

Offshore
0%

Local
100%

Novembro foi um mês de destaque em termos de valorização de ativos. Os bons dados de inflação (CPI de 3,2% yoy; e, PCE de 3% yoy) e a aprovação do Stopgap Bill, evitando shutdown, pelo Congresso dos EUA, aumentaram o apetite a risco, levando os agentes a acreditar num relaxamento do aperto monetário ainda no 1S24. Também colaborou, a menor **preocupação com um potencial alastramento do conflito no Oriente Médio**. **Real Estate foi destaque em quase todos os meses do ano – ora de alta, ora de baixa**. Neste mês, valorizou 10,4%. RV apresentou um dos melhores desempenhos mensais da classe, totalizando 18% de valorização no ano. O bom desempenho da RF foi fruto da queda de mais de 60 bps da Curva de Juros para períodos de 5Y ou mais. Os benchmarks de crédito tiveram contribuição adicional por conta da compressão dos spreads que se mantiveram em baixos patamares. Os dados positivos do mercado de trabalho reforçaram a expectativa de soft landing , o que contribuiu para o bom comportamento dos spreads. Apesar de não ter sido destaque de valorização, vale notar que o Ouro está perto dos highs históricos de \$ 2.075. A má performance das commodities pode ser atribuída a queda do preço do petróleo (-5%) e gás natural (-26%). Contribuíram para o petróleo a elevação dos estoques americanos e a menor preocupação com o Oriente Médio. No caso do gás, a previsão de temperaturas mais amenas foi o principal motivo.

O maior apetite para risco e a substancial valorização dos ativos globais serviram de drivers para a apreciação dos ativos locais.

Já faz algum tempo que o diferencial de juros reais entre EUA e Brasil está nas mínimas históricas - isso se manteve ao longo do mês. Conforme a Curva de Juros americana fechava, a brasileira também cedia, explicando o desempenho dos benchmarks na RF e a redução da inflação implícita. Atualmente, a inflação implícita situa-se levemente acima do teto de 4,5% da meta. A Renda Variável também seguiu a tendência das bolsas americanas. Os setores de IT (+29%) e de Consumer Discretionary (+22%) foram os que mais valorizaram. Porém, foram os setores de Finacials e de Materials que mais contribuíram para a valorização de 12,4% do IBX. Com um peso de 23%, Financials foi responsável por 381bps da alta do índice. E com 20%, Materials impulsionou o índice em 211bps. Individualmente, as empresas que mais apreciaram foram: Magazine Luiza (+52%), Marfrig (+51%) e CSN (+46%). No segmento de Small Caps, os setores que mais contribuíram para a valorização de 12,5% foram aqueles que mais tinham detraído valor no mês anterior. Pesando 24%, Consumer Discretionary contribuiu com 405 bps de valorização do índice e IT representou 376 bps de alta. Os destaques de alta ficaram com C&A (+58%) e Grupo SBF (+56%).

A carteira local do fundo BA&ES apresentou retorno de 6,6% no mês, acumulando 11,6% no ano. Novembro foi um mês de forte retorno para a maioria das classes do portfolio. Os destaques positivos no mês foram as classes de risco: Renda Variável (+13,7%), Renda Variável Off (+6,9%) e Híbridos (+5,1%). No ano, as classes de menor risco mantêm boa performance, com Renda Fixa Low Vol subindo 12,2% e Renda Fixa 13,5%.

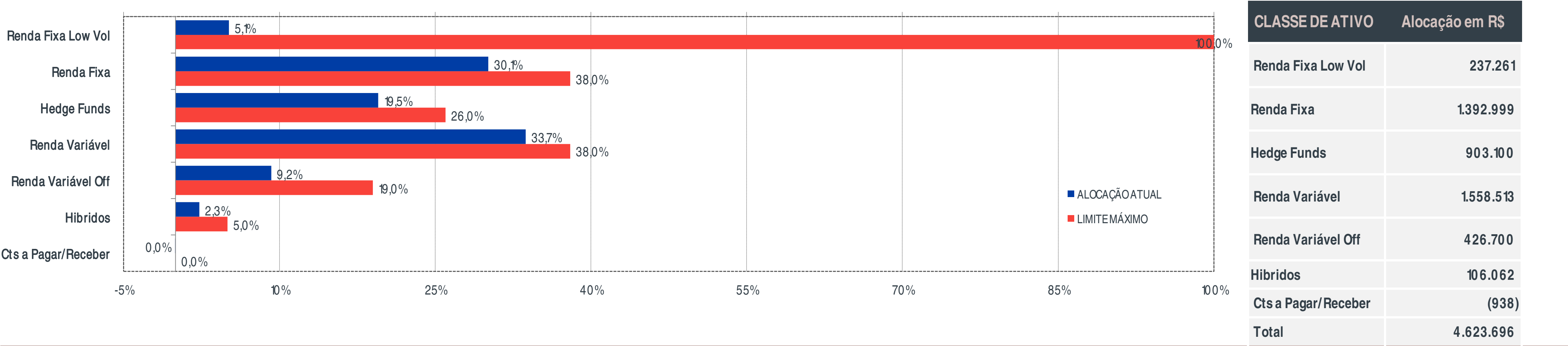
RENTABILIDADE (EM R\$)

CLASSE DE ATIVO	Mês	Ano	12M	24 M	36 M
Renda Fixa Low Vol	1,0%	12,2%	13,5%	13,1%	10,1%
Renda Fixa	2,8%	13,5%	14,0%	10,3%	6,6%
Hedge Funds	3,2%	5,0%	5,2%	12,0%	9,2%
Renda Variável	13,7%	16,2%	11,9%	0,6%	-4,6%
Renda Variável Off	6,9%	8,8%	5,3%	-6,2%	4,3%
Híbridos	5,1%	-4,9%	-7,6%	-9,5%	-9,5%
Cts a Pagar/Receber	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Consolidado	6,6%	11,6%	10,1%	5,7%	3,8%

O "Benchmark" pondera os benchmarks locais pela alocação média da faixa esperada de cada classe de ativo, acordadas no mandato.

BENCHMARK	Mês	Ano	12M	24 M	36 M
CDI	0,9%	12,0%	13,3%	12,7%	9,6%
IRF Composto	2,8%	14,2%	14,8%	11,1%	7,3%
IHF Composto	2,5%	6,5%	6,9%	10,4%	8,0%
IBX	12,4%	15,0%	12,0%	11,1%	5,1%
MSCI BRL	6,9%	10,0%	6,6%	-6,2%	3,7%
IPCA	0,3%	4,0%	4,7%	5,3%	7,1%
BENCHMARK	6,2%	12,6%	11,6%	9,2%	7,0%

ALOCÇÃO POR CLASSE DE ATIVOS



CRESCIMENTO E CONTA CORRENTE (Valores em milhares de Reais)

CRESCIMENTO	20 16	20 17	20 18	20 19	20 20	20 21	20 22	20 23	ACUMULADO
NOMINAL	0,1%	8,7%	7,0%	19,0%	-5,8%	-4,1%	-2,2%	10,7%	35,4%
REAL	-0,1%	5,5%	3,2%	14,1%	-9,9%	-12,9%	-7,5%	6,4%	-4,2%
IPCA	0,2%	2,9%	3,7%	4,3%	4,5%	10,1%	5,8%	4,0%	41,3%

CONTA CORRENTE	20 16	20 17	20 18	20 19	20 20	20 21	20 22	20 23
INICIAL	0	3.416	3.712	3.972	4.728	4.452	4.270	4.177
Entradas	3.415	0	0	0	0	0	0	0
Saídas	0	0	0	0	-952	0	0	0
Impostos	0	-64	-32	-53	-48	-82	-33	-37
Rendimento	2	360	293	808	724	-99	-60	484
FINAL	3.416	3.712	3.972	4.728	4.452	4.270	4.177	4.624
IMPOSTOS	0,0%	-1,7%	-0,8%	-1,2%	-1,0%	-1,8%	-0,8%	-0,8%
SPENDING RATE	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	-18,5%	0,0%	0,0%	0,0%
Rent. Nominal	0,1%	10,5%	10,5%	8,0%	20,9%	17,4%	-1,4%	11,6%
Inflação	0,2%	2,9%	3,7%	4,3%	4,5%	10,1%	5,8%	4,0%
Rent. Real	-0,1%	7,4%	6,6%	3,5%	15,7%	6,6%	-6,8%	7,3%

Existe uma diferença entre rentabilidade e crescimento da carteira. Enquanto o crescimento da carteira considera os impactos das movimentações e do imposto de renda, a rentabilidade da carteira é calculada excluindo-se esses fatores.